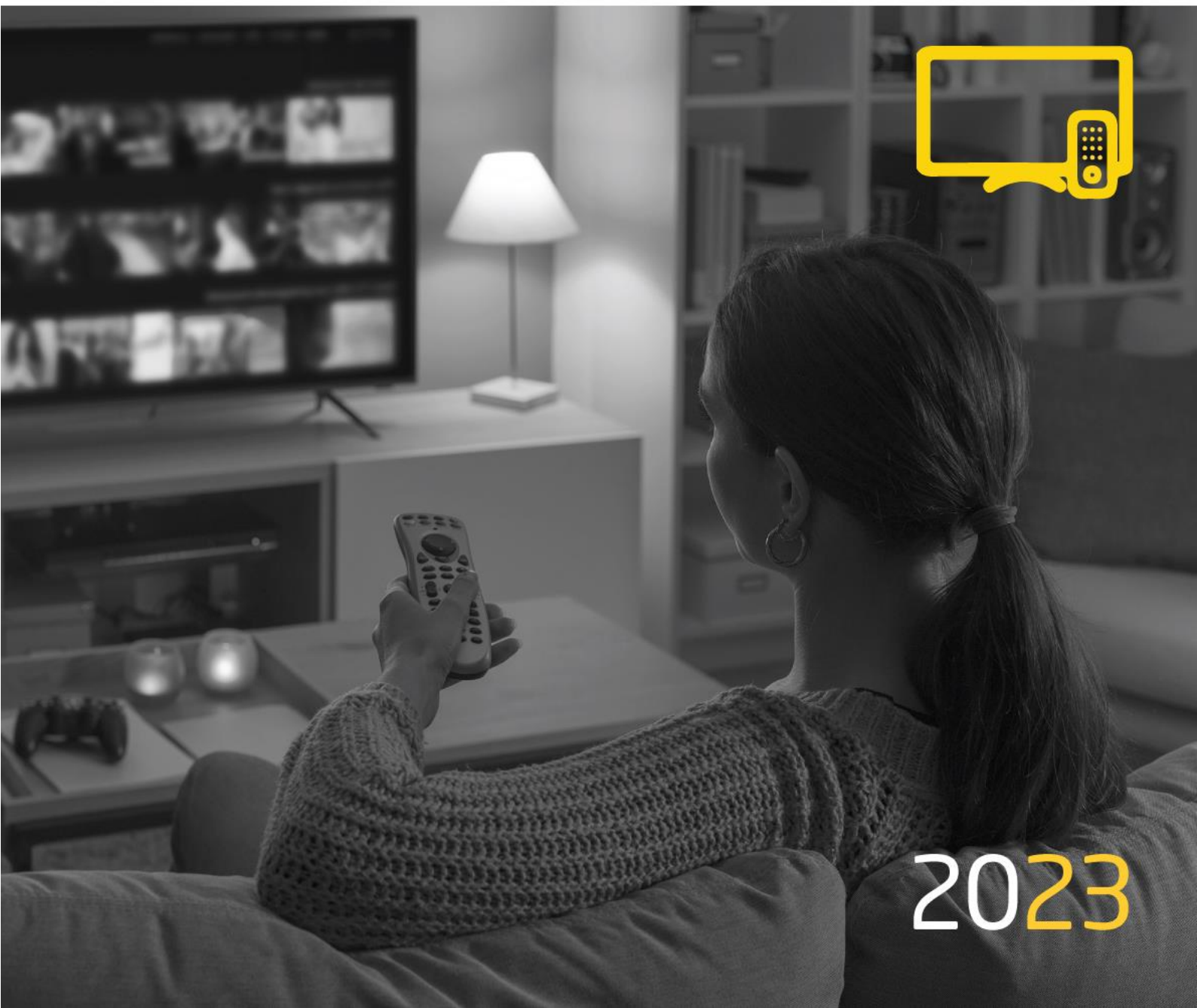


RELATÓRIO ANUAL

MEIOS DE
ACESSO AO SINAL
DE TELEVISÃO



2023



Índice

Sumário executivo	3
1 Introdução.....	6
2 Meios de acesso ao sinal de TV nas habitações principais e secundárias	6
3 Utilização do serviço de televisão pago.....	8
4 Utilização da Televisão Digital Terrestre.....	12
Utilização exclusiva da TDT.....	12
Evolução do número de utilizadores	14
Número de televisores.....	15
Perfil do utilizador.....	16
Nota metodológica	20

Índice de figuras

Figura 1 – Penetração do serviço de TV por subscrição por NUTSII	9
Figura 2 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo a tipologia familiar	10
Figura 3 – Penetração do serviço de TV por subscrição por quintis de rendimento	11
Figura 4 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo o escalão etário	11
Figura 5 – Evolução da utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais	12
Figura 6 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais por NUTS II	13
Figura 7 – Penetração de TDT de forma exclusiva por quintis de rendimento	13
Figura 8 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais	14
Figura 9 – Evolução da utilização da TDT pelas famílias nas residências principais	15
Figura 8 – Penetração da TDT nas residências principais por NUTSII	17
Figura 9 – Penetração de TDT segundo a tipologia familiar	18
Figura 10 – Penetração de TDT por quintis de rendimento	18
Figura 11 – Penetração de TDT e de TDT conjugada com TVS, segundo o escalão etário	19

Índice de tabelas

Tabela 1 – Meios de acesso ao sinal de TV nas residências principais	7
Tabela 2 – Acesso à Televisão Digital Terrestre segundo o tipo de residência	8
Tabela 3 – Distribuição do número de televisores com acesso TDT por NUTSII	16



Sumário executivo

8% das famílias
utilizavam
exclusivamente a
TDT

Em 2023, cerca de 8,3% das famílias utilizava exclusivamente a Televisão Digital Terrestre (TDT), que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente, e 24,5% das famílias acediam simultaneamente à TVS (serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição) e à TDT nas suas residências principais, com uma diminuição face ao ano anterior (-0,7 p.p. e -4,7 p.p., respetivamente).

33% das famílias
com TDT em
residências
principais, menos
5,5 pontos
percentuais que
no ano anterior

Nas residências principais, 88,3% das famílias dispunham de TVS, tratando-se do principal meio de acesso ao sinal de TV utilizado pelas famílias. Por sua vez, a TDT foi utilizada por 33,1% das famílias na sua residência principal, não necessariamente de forma exclusiva. A percentagem de famílias com acesso à TDT nas suas casas diminuiu 5,5 pontos percentuais (p.p.) entre 2022 e 2023, contrariando a tendência de crescimento verificada entre 2016 e 2022.

Cerca de 10% das famílias tinham residências secundárias, sendo que perto de metade referiu ter aí algum acesso TDT (48,2%).

Considerando as residências principais e as famílias com residências secundárias, estima-se que cerca de 34% dispunham de um acesso ao sinal de TV através da TDT. Este valor foi inferior ao registado no ano anterior (-5,3 p.p.).

Número de
televisores com
acesso à TDT
diminuiu 9,2%

No que se refere ao número de equipamentos, em 2023, contabilizaram-se 2,1 milhões de televisores com acesso à TDT (-9,2% que no ano anterior), 89% em residências principais e 11% em residências secundárias.

As famílias com TDT tendem a dispor de mais do que um televisor com esse tipo de acesso, tanto nas residências principais como nas residências secundárias.

Alentejo, Centro e Norte foram as regiões com maior percentagem de utilizadores TDT

A utilização da TDT pelas famílias varia com a localização geográfica, tanto nas residências principais como nas residências secundárias.

As regiões Alentejo (12,2%), Centro (10,8%) e Norte (10,7%) foram as que registaram uma maior percentagem de famílias com acesso exclusivo à TDT, colocando-se acima da média nacional. Caso se considere a TDT não necessariamente de forma exclusiva, estas regiões também se destacam com maiores penetrações (entre 37% e 38%). Já a penetração de TVS foi superior à média nacional nas regiões autónomas (R.A.) e Área Metropolitana de Lisboa.

A penetração da TDT (não necessariamente de forma exclusiva) diminuiu em todas as regiões face ao ano anterior, quando consideradas as residências habituais. As regiões com a maior quebra anual foram a R.A. da Madeira (-9,7 p.p.) e a região Centro (-7,0 p.p.). No caso da TVS, a variação regional face ao ano anterior foi relativamente baixa (entre +1,6% na região Centro e -1,7% na região do Algarve).

Famílias sem crianças e de mais baixos rendimentos com maior propensão a dispor de algum televisor com TDT

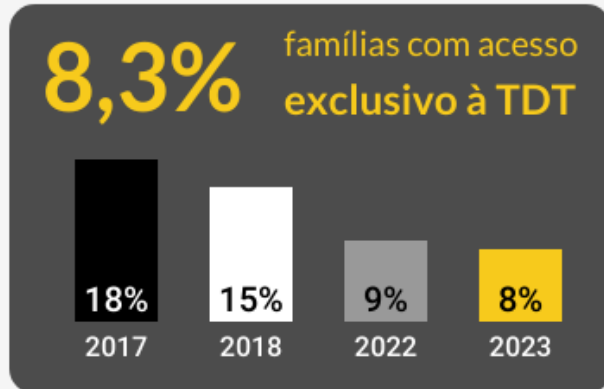
A tipologia familiar e o rendimento das famílias influenciam os meios de acesso ao sinal de TV utilizado. As famílias com crianças e com maiores rendimentos tendem a registar uma maior penetração de TVS. Em contrapartida, as famílias sem crianças, e as famílias com menores rendimentos verificaram maiores taxas de penetração de TDT. Cerca de 19,3% das famílias com mais baixos rendimentos (1.º quintil) tinham acesso exclusivo à TDT.

Em comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na penetração da TDT nas famílias monoparentais e nas famílias compostas por dois adultos com crianças.

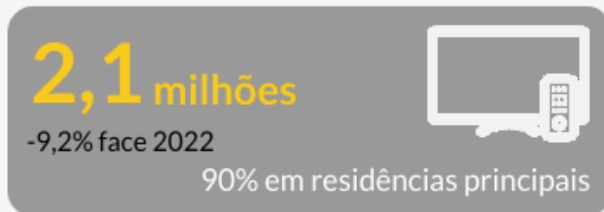
Estes dados resultam de um conjunto de questões sobre os meios de acesso ao sinal de TV proposto pela ANACOM e integrado e recolhido pelo INE no “Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias”, realizado entre maio e julho de 2023.

Meios de acesso ao sinal de TV 2023

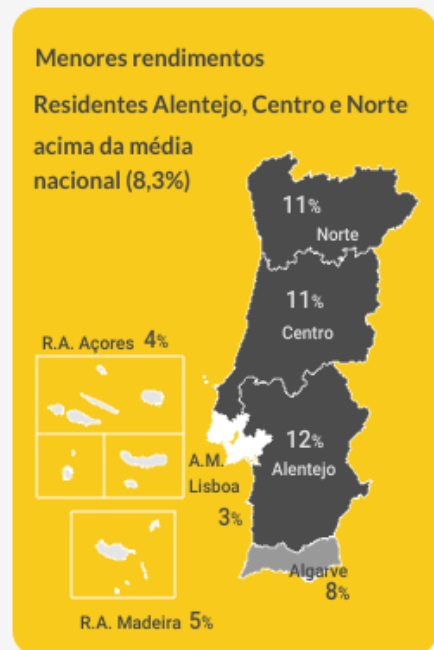
Televisão Digital Terrestre (TDT)



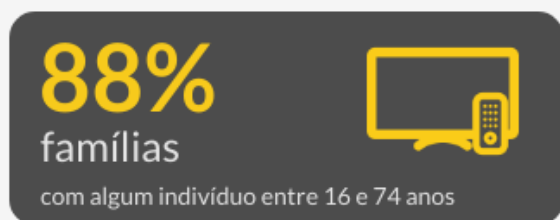
Televisores TDT



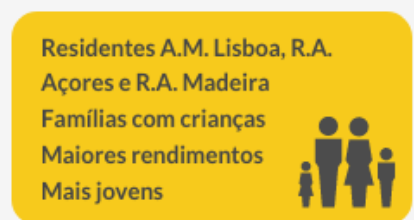
Perfil utilizador TDT em exclusivo



Serviço de TV por subscrição (TVS)



Perfil utilizador TVS



Fonte: INE, Inquérito à utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias (2023)




1 Introdução

Neste relatório apresenta-se a informação disponível em 2023 sobre os meios de acesso ao sinal de TV pelas famílias em Portugal, e as principais características dos utilizadores desses meios de acesso.

Esta informação resulta de um conjunto de questões sobre os meios de acesso ao sinal de TV proposto pela ANACOM e integrado e recolhido pelo INE no “Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias”, que se realizou entre 4 de maio e 31 de julho de 2023.

Sempre que possível será efetuada uma comparação com períodos anteriores tendo em conta as fontes disponíveis.



2 Meios de acesso ao sinal de TV nas habitações principais e secundárias

Uma família pode dispor de vários meios de acesso para rececionar o sinal de TV.

O acesso ao sinal de TV pode ser através da Televisão Digital Terrestre (TDT)¹, que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente, e/ou a partir do serviço de televisão pago (serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição ou TVS).

O meio de acesso ao sinal de TV pode ainda variar por televisor disponível dentro da mesma habitação e por tipo de habitação (principal ou secundária).

¹ Considera-se para o efeito os acessos feitos com recurso a antena parabólica para receção TDT via satélite (kit complementar DTH), através de caixa descodificadora ou recetor de TDT, comprada à parte ou ligada à TV, e por televisão já preparada para a receção gratuita destes canais.

Em 2023, o serviço de TVS foi o meio de acesso ao sinal de TV mais utilizado pelas famílias nas suas residências habituais (88,3%), à semelhança do que já ocorria em 2022 (87,9%).

33%

acesso à TDT nas residências principais

A TDT foi utilizada por 33,1% das famílias, não necessariamente de forma exclusiva (-5,5 p.p. que no ano anterior) – vd. [Tabela 1](#).

Considerando a utilização exclusiva da TDT nas residências principais, verificou-se que, em 2023, 8,3% das famílias tinha a TDT enquanto único meio de acesso ao sinal de TV (menos 0,7 p.p. face ao ano anterior).

Cerca de 1,9% dos agregados familiares analisados não dispunham de meios de acesso ao sinal de TV ou recorreram a outros meios de acesso² que não TVS nem TDT.

Tabela 1 – Meios de acesso ao sinal de TV nas residências principais

	2016	2022	2023	Var. (p.p.) 2022/2023
Serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS)	80,3	87,9	88,3	0,4
Televisão Digital Terrestre (TDT)	29,1	38,6	33,1	-5,5
Exclusivamente TDT	:	9,0	8,3	-0,7
Nenhum dos anteriores (sem TVS e sem TDT)	2,6	1,6	1,9	0,3

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022, 2023

Nota 1: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Nota 2: As famílias podem dispor de mais do que um meio de acesso para rececionar o sinal de TV.

² Pode incluir o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de uma assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.

O acesso à TDT (não necessariamente de forma exclusiva) tendeu a ser superior nas **habitações secundárias**. Entre as famílias com residências secundárias, que abrange 10% das famílias analisadas, cerca de 48,2% referiu ter algum acesso TDT nessas habitações, inferior ao registado em 2022 (50,8%) e em 2016 (56,3%)³ – vd. [Tabela 2](#).

Tabela 2 – Acesso à Televisão Digital Terrestre segundo o tipo de residência

	2016	2022	2023	Var. (p.p.) 2022/2023
Residências principais	29,1	38,6	33,1	-5,5
Residenciais secundárias ⁽¹⁾	56,3	50,8	48,2	-2,6
Residências principais + secundárias ⁽²⁾	32,0	39,7	34,4	-5,3

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022, 2023

Nota 1: (1) No caso das residências secundárias contabilizam-se somente os agregados familiares com residência secundária e não o número de residências secundárias.

Nota 2: (2) Cálculos próprios ANACOM com base nos dados do INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022, 2023.

Caso se considerem as residências principais e as famílias com residências secundárias, estima-se que cerca de 34% disponha de um acesso ao sinal de TV através da TDT, uma diminuição de 5,3 p.p. face ao ano anterior.

34%
acesso à TDT
nas residências
principais e secundárias

3 Utilização do serviço de televisão pago

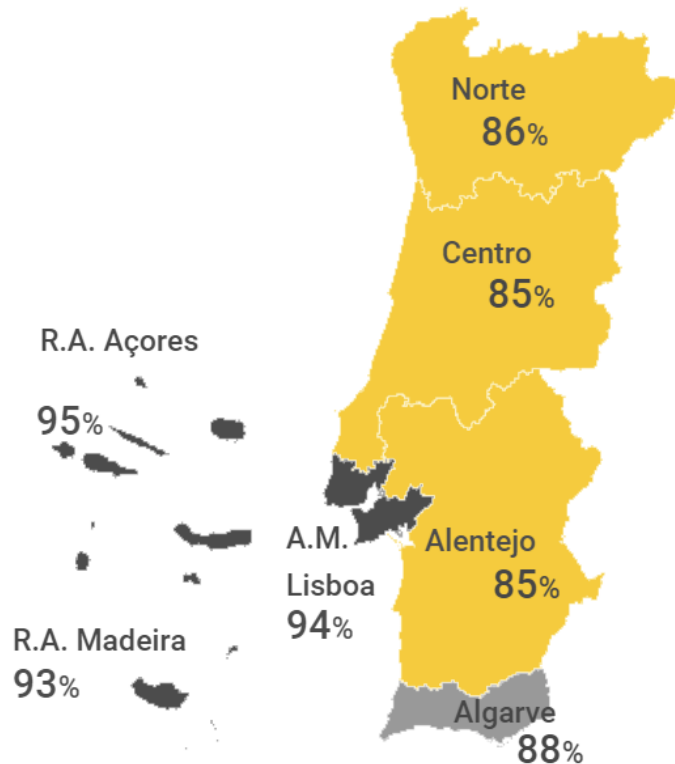
Em 2023, em termos geográficos verificou-se alguma disparidade em termos de adesão ao serviço de distribuição de sinais de TVS ([Figura 1](#)).

Nas regiões autónomas e na Área Metropolitana de Lisboa a penetração de TVS encontrava-se entre 93% e 95%, superior à média nacional (88,3%).

³ ANACOM, [Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV \(2016\)](#).

As regiões Alentejo, Centro e Norte, à semelhança do ano anterior, registaram as taxas de penetração de TVS mais baixas (entre 85% e 86%).

Figura 1 – Penetração do serviço de TV por subscrição por NUTSII



Unidade: %

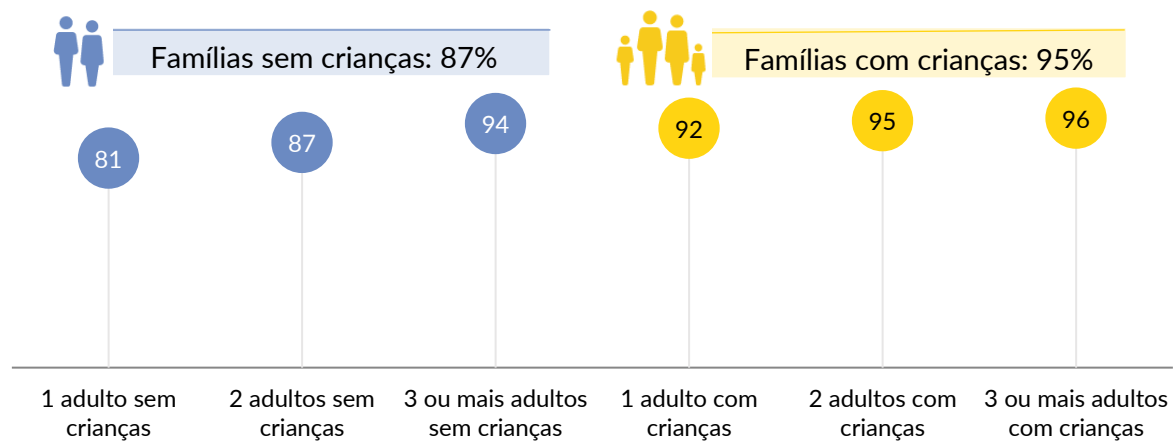
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Em comparação com o ano anterior, a região Centro foi a que mais aumentou a penetração de TVS (+1,6 p.p.) e a região do Algarve a que mais diminuiu (-1,7 p.p.).

Por tipologia familiar são as famílias com crianças que tendem a apresentar uma maior penetração de TVS, variando entre 92% e 96% consoante o número de crianças (Figura 2). As famílias sem crianças registaram uma penetração de TVS inferior (87%) sobretudo influenciado pelos indivíduos que vivem sozinhos (81%) ou pelas famílias compostas apenas por dois adultos (87%).

Figura 2 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo a tipologia familiar



Unidade: %

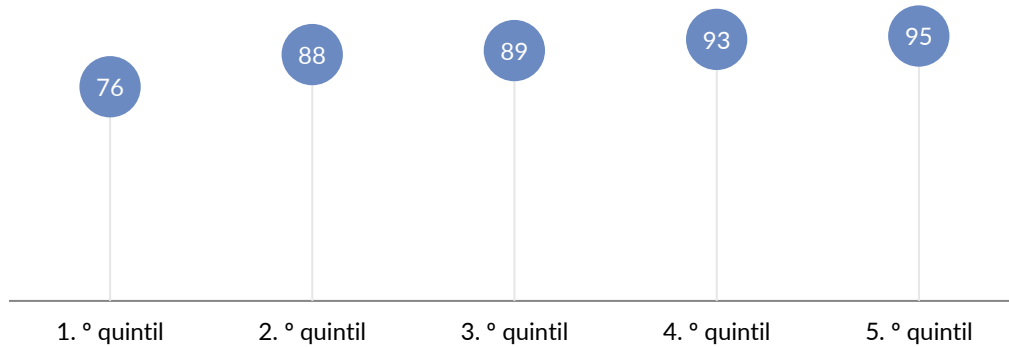
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Em comparação com o ano anterior, os indivíduos que vivem sozinhos foram os que registaram um maior aumento na penetração de TVS (+1,9 p.p.). Em oposição, as famílias monoparentais foram as que mais diminuíram a penetração de TVS (-2,4 p.p.).

O rendimento das famílias também influencia a penetração do serviço de televisão pago, que tende a aumentar com o nível de rendimento (Figura 3). As famílias com maiores rendimentos registaram uma penetração de 95% enquanto as famílias com menores rendimentos apresentaram uma penetração de 76%, distanciando-se 18 p.p. à semelhança do que ocorreu em 2022.

Figura 3 – Penetração do serviço de TV por subscrição por quintis de rendimento



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023.

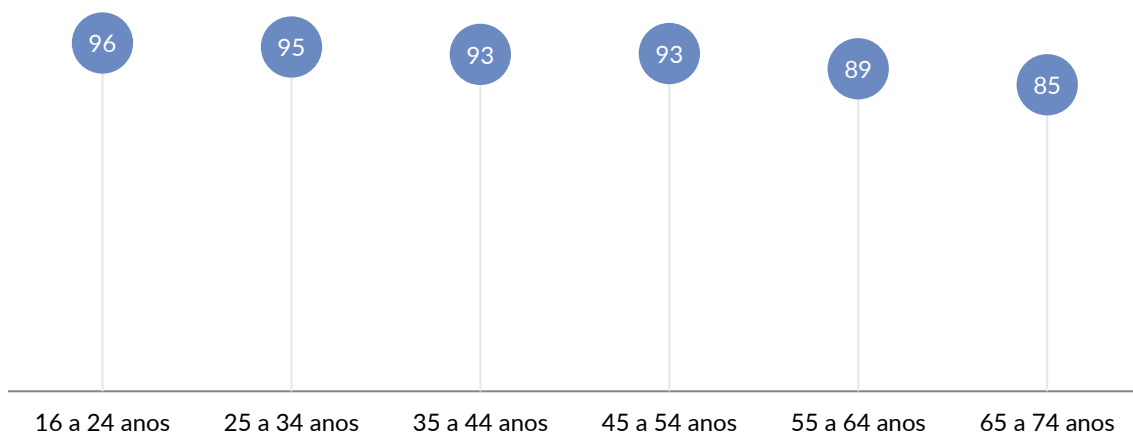
Nota 1: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Nota 2: Considera-se o rendimento por adulto equivalente, o qual é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes (utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE) e o seu valor atribuído a cada membro da família.

A penetração do serviço de televisão pago varia com o escalão etário dos indivíduos (Figura 4).

A população mais jovem registou níveis de penetração superiores ou iguais a 95%, por comparação com a população com 65 a 74 anos, que verificou uma penetração de 85%.

Figura 4 – Penetração do serviço de TV por subscrição segundo o escalão etário



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023.

Nota: Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos, residentes em território nacional.

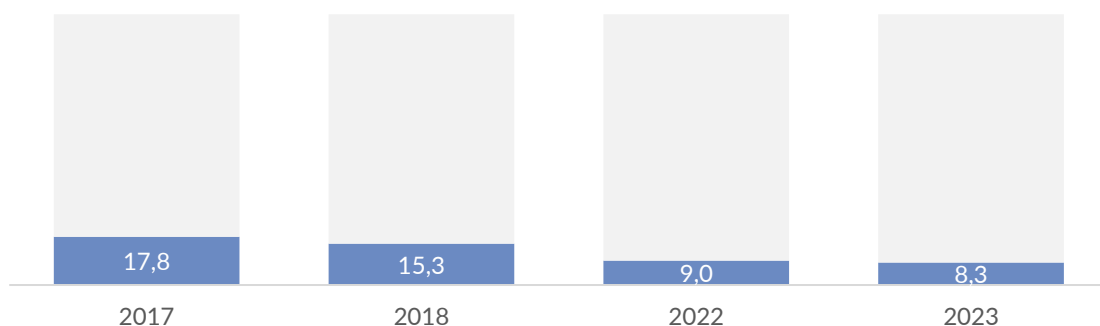
4 Utilização da Televisão Digital Terrestre

Utilização exclusiva da TDT

Em 2023, a **utilização exclusiva da TDT** nas residências principais abrangia 8,3% das famílias, menos 0,7 p.p. face ao ano anterior. Nos últimos anos tem-se vindo a registar uma tendência decrescente na percentagem de famílias com utilização exclusiva da TDT (Figura 5).

8,3%
 utilização
 exclusiva da TDT

Figura 5 – Evolução da utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais



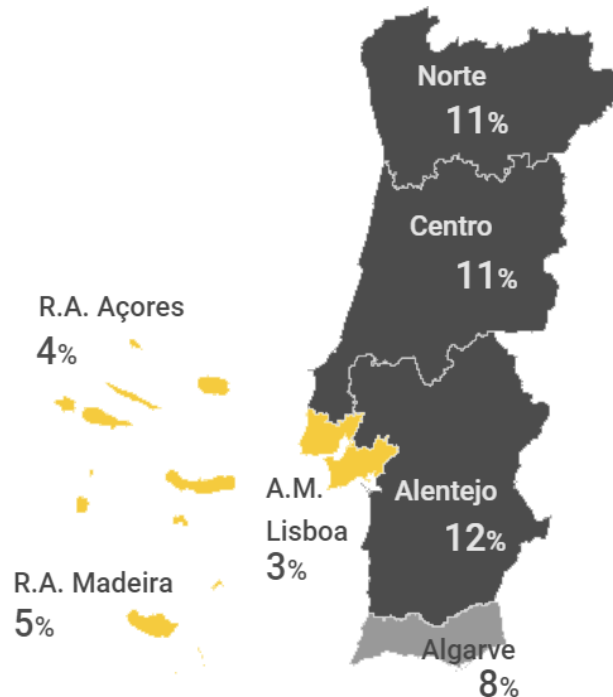
Unidade: %

Fonte: ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 e junho 2018 (questão adicional-recolha mensal); INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

As regiões Alentejo (12,2%), Centro (10,8%) e Norte (10,7%) foram as que registaram uma maior percentagem de famílias com acesso exclusivo à TDT, colocando-se acima da média nacional (Figura 6).

Figura 6 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais por NUTS II



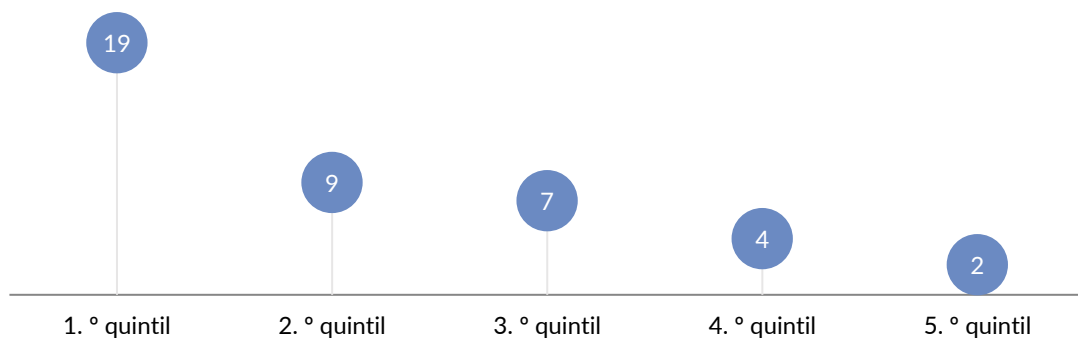
Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Quanto mais baixos os rendimentos das famílias maior é a propensão para dispor de TDT de forma exclusiva. Cerca de 19,3% das famílias com mais baixos rendimentos (1.º quintil) dispunham de TDT de forma exclusiva (Figura 7).

Figura 7 – Penetração de TDT de forma exclusiva por quintis de rendimento



Unidade: %

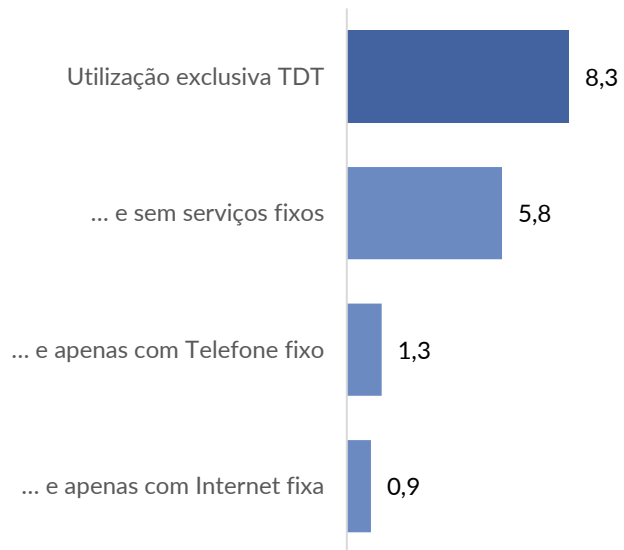
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota 1: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos

Nota 2: Considera-se o rendimento por adulto equivalente, o qual é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes (utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE) e o seu valor atribuído a cada membro da família.

As famílias que apenas acedem ao sinal de TV através da TDT, tendem a não dispor de serviços fixos de comunicações eletrónicas. Segundo o inquérito em análise, 5,8% das famílias utilizavam apenas TDT sem dispor de qualquer serviço fixo de comunicações eletrónicas. A conjugação da TDT apenas com o telefone fixo (1,3%) ou com a Internet fixa (0,9%) registou uma incidência menor (Figura 8).

Figura 8 – Utilização exclusiva da TDT pelas famílias nas residências principais



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

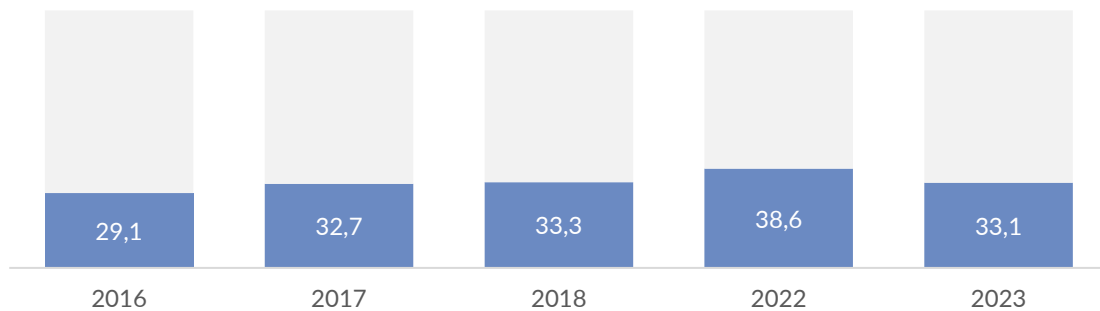
Evolução do número de utilizadores

A percentagem de famílias com acesso à TDT nas suas casas, não necessariamente de forma exclusiva (33,1%), diminuiu 5,5 p.p. entre 2022 e 2023, contrariando a tendência de crescimento verificada entre 2016 e 2022 (29,1% em 2016⁴, 33,3% em 2018⁵ e 38,6% em 2022) – vd. [Figura 9](#).

⁴ Ver [ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV \(2016\)](#).

⁵ Ver [ANACOM, Sector das Comunicações 2018 \(página 279\)](#).

Figura 9 – Evolução da utilização da TDT pelas famílias nas residências principais



Unidade: %

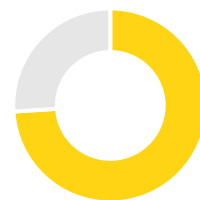
Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 e junho 2018 (questão adicional-recolha mensal); INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2022, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

A TDT tende a ser utilizada em outros televisores alternativos nas habitações principais das famílias.

Cerca de 24,5% das famílias dispunha simultaneamente de TVS e TDT nas suas habitações principais (-4,7 p.p. que no ano anterior).

Considerando somente as famílias com TDT, a maioria dispunha simultaneamente do serviço de televisão pago (74,0%).



74%

das famílias com TDT dispunham simultaneamente de TVS

Número de televisores

Em 2023, contabilizaram-se 2,1 milhões de televisores com acesso à TDT, menos 9,2% que no ano anterior.

Destes, 89% dos televisores encontravam-se em residências principais e 11% em residências secundárias das famílias.



2,1

milhões de televisores com acesso à TDT

As famílias com TDT tendem a dispor de mais do que um televisor com esse tipo de acesso, tanto nas residências principais como nas residências secundárias.

A distribuição do número de televisões com acesso à TDT por NUTSII encontra-se diretamente relacionada com a distribuição regional das famílias. A região Norte registou a maior percentagem de televisores com TDT (39%) e acima da percentagem de famílias existente nessa região (33%) – vd. [Tabela 3](#).

A região do Alentejo registou um aumento do número de televisores com acesso à TDT (+8,9%), contrariando a tendência decrescente verificada nas restantes regiões.

Tabela 3 – Distribuição do número de televisores com acesso TDT por NUTSII

	Agregados domésticos privados	Televisores com acesso TDT
Norte	33%	39%
Centro	22%	23%
Área Metropolitana de Lisboa	29%	24%
Alentejo	7%	7%
Algarve	5%	3%
Região Autónoma dos Açores	2%	2%
Região Autónoma da Madeira	2%	1%

Unidade: %

Fonte: INE, Censos 2021; Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos privados segundo os resultados definitivos dos Censos 2021; Televisores com acesso TDT: televisores utilizados nas residências principais ou secundárias com TDT.

Perfil do utilizador

A utilização da TDT pelas famílias (não necessariamente de forma exclusiva) varia com a localização geográfica, tanto nas residências principais, e neste caso de forma inversa ao observado com a TVS, como nas residências secundárias.

Nas residências principais, as regiões Centro, Norte e Alentejo registaram uma penetração de TDT superior à média nacional (entre 37% e 38%) – vd. Figura 10. As regiões autónomas e a Área Metropolitana de Lisboa apresentaram as taxas de penetração TDT mais baixas (entre 23% e 26%).

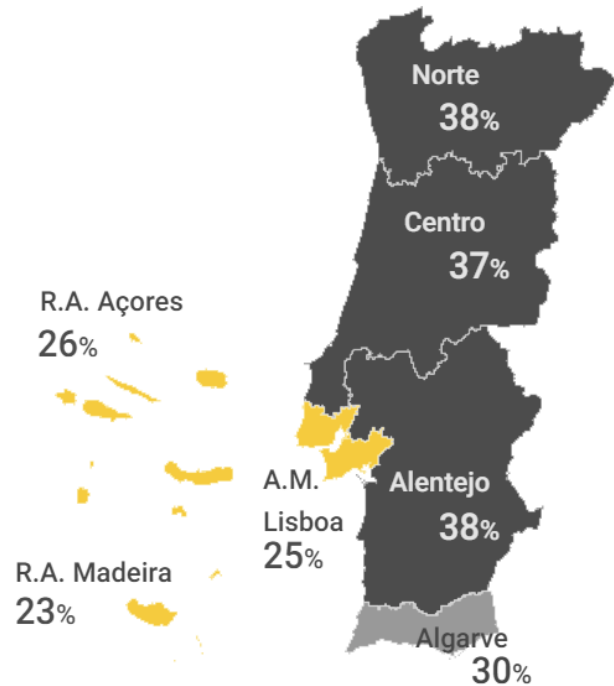
Em comparação com o ano anterior, a percentagem de famílias com acesso à TDT nas residências principais diminuiu em todas as regiões. A R.A. da Madeira e a região Centro registaram a maior quebra (-9,7 p.p. e -7,0 p.p., respetivamente).

A disparidade regional atenua-se caso se considerem somente as famílias que conjugam os dois meios de acesso ao sinal de TV (TDT e TVS em simultâneo), sendo esta combinação mais frequente nas regiões em que a penetração da TDT é superior: Norte, Centro e Alentejo (entre 25% e 27%).

Caso se considere somente as famílias com residências secundárias, a penetração de TDT nessas habitações atingiu os 56% na Área Metropolitana de Lisboa.

Por tipologia familiar, a penetração de TDT entre as famílias sem crianças aproximou-se da registada entre as famílias com crianças (34% e 32%, respetivamente) – vd. Figura 11. Esta evolução resulta do aumento da penetração da TDT entre as famílias monoparentais e as famílias com crianças e dois adultos (+5,2 p.p. e +3,3 p.p.). As famílias numerosas sem crianças também verificaram uma maior propensão a dispor de TDT, sobretudo em simultâneo com a TVS.

Figura 10 – Penetração da TDT nas residências principais por NUTSII

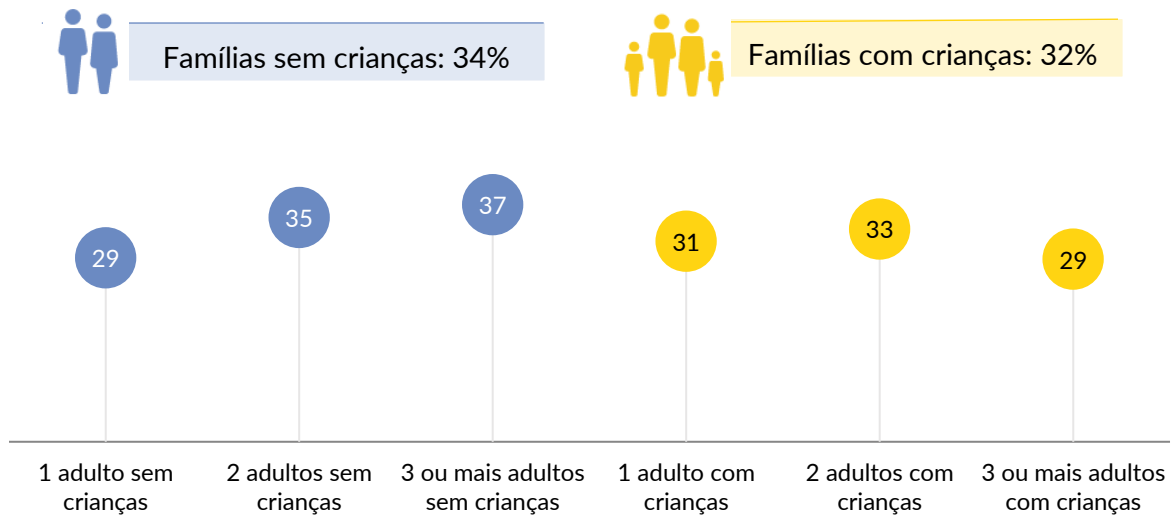


Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos;

Figura 11 – Penetração de TDT segundo a tipologia familiar



Unidade: %

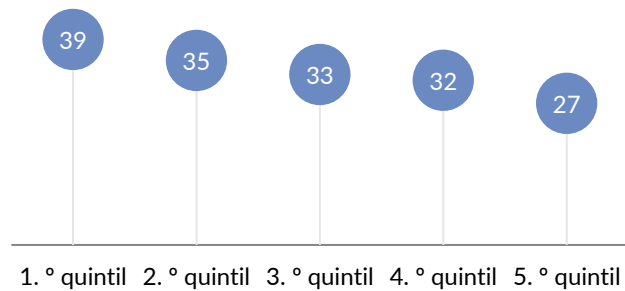
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos

O rendimento das famílias também influencia a penetração da TDT.

As famílias com menores rendimentos registaram uma penetração de TDT de 39% (1.º quintil) enquanto as famílias com maiores rendimentos apresentaram uma penetração de 27% (5.º quintil) – vd. Figura 12. As famílias com maiores rendimentos foram as que mais diminuíram a penetração TDT entre 2022 e 2023.

Figura 12 – Penetração de TDT por quintis de rendimento



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

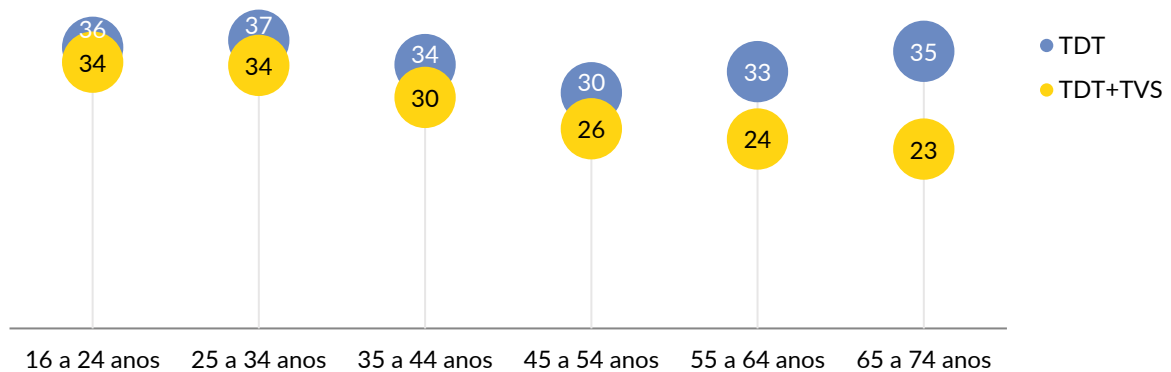
Nota 1: Agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos

Nota 2: Considera-se o rendimento por adulto equivalente, o qual é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes (utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE) e o seu valor atribuído a cada membro da família.

Por escalão etário, a penetração de TDT foi superior nas idades mais jovens (<35 anos) e nas idades mais avançadas (65 a 74 anos), variando entre 35% e 37% (Figura 13).

Em comparação com o ano anterior, a penetração de TDT diminuiu em todos os escalões etários. No escalão etário mais avançado (65 a 74 anos) essa diminuição foi menos acentuada (-1,8 p.p.), sendo também neste grupo que a propensão para dispor de TDT em simultâneo com a TVS foi mais reduzida (23%).

Figura 13 – Penetração de TDT e de TDT conjugada com TVS, segundo o escalão etário



Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023

Nota: Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos, residentes em território nacional.

Nota metodológica



Fontes

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas famílias (INE)

O Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas famílias (IUTIC famílias) do INE é realizado anualmente, com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos. A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. As estimativas apresentadas foram obtidas a partir de uma amostra de 6594 (2022) e de 7672 (em 2023) agregados domésticos com pelo menos uma pessoa com idade dos 16 aos 74 anos e igual número de pessoas nesse âmbito etário. A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 6 de junho a 21 de agosto no ano de 2022 e de 4 de maio a 31 de julho no ano de 2023. Os indicadores específicos sobre os meios de acesso ao sinal de TV foram propostos pela ANACOM e integrados no IUTIC famílias 2022 e 2023, com todo o processo de recolha e cálculo dos indicadores efetuado pelo INE, e publicado no seu site ([2022](#) e [2023](#)).

Censos 2021 (INE)

Resultados definitivos publicados a 23.11.2022.

Barómetro de Telecomunicações da Marktest, 2017 e 2018 (BTC)

O Barómetro de Telecomunicações (BTC) é um estudo regular da Marktest para o sector das telecomunicações. O universo do Barómetro de Telecomunicações – Rede Fixa é constituído pelos lares do Continente e Regiões Autónomas e pelos indivíduos com 10 e mais anos residentes no Continental e Regiões Autónomas, respetivamente. Mensalmente, é recolhida uma amostra proporcional ao universo em estudo e representativa do mesmo com uma dimensão de 1150 lares e 1200 indivíduos. A análise dos dados do BTC é trimestral. Para as questões de primeiro nível, a amostra de lares e a amostra de indivíduos garantem uma margem de erro absoluta máxima de 1,7 p.p. e de 1,6 p.p., respetivamente. Durante os meses de junho de 2017 e de junho de 2018 foram adicionadas duas questões sobre meios de acesso ao sinal de TV, que permitiram analisar esta temática.

Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, 2016 (ANACOM)

O universo deste inquérito é constituído pelos alojamentos familiares clássicos ocupados enquanto residência habitual, localizados em Portugal (continente e regiões autónomas). A amostra total ascendeu a 1100 entrevistas garantindo-se uma margem de erro absoluta máxima de 3 p.p. (semi-amplitude de um intervalo de confiança de 95% para uma proporção). A recolha da informação foi efetuada por entrevista telefónica assistida por computador (CAPI) e garantiu uma adequada distribuição entre números fixos e móveis, respeitando as quotas dos prestadores do serviço telefónico fixo e móvel. O trabalho de

campo decorreu entre os dias 13 e 22 de julho de 2016. O trabalho de campo e o tratamento da informação foi da responsabilidade da empresa TNS. Ver relatório [ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV \(2016\)](#).



Definições e notas

Agregado doméstico privado

Conjunto de pessoas que têm a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar ([ver](#)).

Famílias analisadas

No contexto do presente relatório, e de acordo com o universo do IUTIC famílias, analisa-se o subconjunto de agregados domésticos residentes no território nacional e em alojamentos não coletivos, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos, ficando excluídas as famílias apenas com indivíduos com 75 ou mais anos. Segundo os Censos 2021, o subconjunto corresponde a 88% dos agregados domésticos privados.

Televisão Digital Terrestre (TDT)

Meio de acesso ao sinal de TV que permite assistir à emissão dos canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente. Consideram-se, para o efeito, os acessos feitos com recurso a antena parabólica para receção TDT via satélite (kit complementar DTH), através de caixa descodificadora ou recetor de TDT, comprada à parte ou ligada à TV, e por televisão já preparada para a receção gratuita destes canais.

Residência principal/habitual

Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres ([ver](#)).

Residência secundária

Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual ([ver](#)).



Siglas e abreviaturas

INE	Instituto Nacional de Estatística	TVS	Serviço de distribuição de
TDT	Televisão Digital Terrestre		sinais de TV por subscrição



Sinais convencionais

%	percentagem	p.p.	pontos percentuais
---	-------------	------	--------------------



MEIOS DE ACESSO
AO SINAL DE TELEVISÃO

2023



Lisboa (Sede)
Rua Ramalho Ortigão, 51
1099 - 099 Lisboa
Portugal
Tel: (+351) 217211000
Fax: (+351) 217211001

Porto
Rua Direita do Viso, 59
4250 - 198 Porto
Portugal
Tel: (+351) 226198000

Açores
Rua dos Valados, 18 - Relva
9500 - 652 Ponta Delgada
Portugal
Tel: (+351) 296302040

Madeira
Rua Vale das Neves, 19
9060 - 325 S. Gonçalo - Funchal
Portugal
Tel: (+351) 291790200



Atendimento ao público
800206665
info@anacom.pt

www.anacom.pt
Dezembro de 2023

ANACOM  AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES